

Sexta-Feira, 10 de Abril de 2026

“Eu não tive o apoio do Palácio Paiaguás” diz Júlio Campos no SEM MOAGE

SEM MEIAS PALAVRAS

RBMT

O ex-governador Júlio José de Campos (União Brasil), eleito deputado estadual nas eleições deste ano, afirmou em entrevista ao ‘podcast sem moage’, nesta terça-feira (25), questionado sobre a participação do União Brasil em cargos no segundo mandato do governador Mauro Mendes (União Brasil), uma vez que o partido fez uma das maiores bancadas da ALMT, que esse tema ainda precisa ser tratado pela agremiação.

“Cargo com Mauro Mendes é muito difícil. O Mauro tem o costume de não dar essa liberdade para os partidos, é natural que ele possa até ouvir, mas o partido não se reuniu, não discutiu isso, aliás, está devendo o presidente do partido, o Fábio Garcia está devendo urgentemente a convocação da comissão provisória estadual para discutir e analisar a eleição, os erros e acertos e começar conversa com o governador para ver se vai dar oportunidade, se vai aceitar a orientação do partido neste sentido”, declarou.

Questionado se pode assumir uma secretaria de Estado para acomodar o suplente de deputado, ex-secretário Gilberto Figueiredo (União Brasil) no Parlamento, Júlio Campos foi direto: “Não, quem foi governador não pode ser secretário, a hierarquia não permite. Quem foi rei não pode perder a majestade, eu poderia ser ministro. Fica desagradável um homem que já teve as honras de chefe de estado voltar a secretário”.

“Eu não tive o apoio do Palácio Paiaguás. É público e notório que o governador Mauro Mendes tinha seus apoios pessoais. Declaradamente e indiretamente. Indiretamente ele ajudava o candidato do PSB, o Beto Dois a Um, ex-secretário, que foi eleito. E o candidato oficial da família Mendes, o governador e a primeira-dama apoiavam o candidato Gilberto Figueiredo. Era público, nada escondido. A minha eleição deu-se espontaneamente”, completou.